

A RESSIGNIFICAÇÃO DO SELFIE UM ESTUDO EM SALA DE AULA

ANDRESSA VASCONCELLOS MOREIRA¹; Juliana Corrêa Hermes Angeli²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – andressavasconcellosm@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o como tema o *selfie portrait*¹, mais conhecido como *selfie*, termo em inglês que significa autorretrato ou retratar a si mesmo. Com o uso cada vez mais frequente do *selfie*, a fotografia se afirma como papel de espetáculo e autoafirmação nas redes sociais e na vida particular de cada um. Pessoas a todo instante postam onde estão, com quem estão, o que estão fazendo, comendo e vestindo. Isso tudo com o intuito de mostrar a terceiros uma aparência muitas vezes inventada. Segundo Guy Debord, 1997, hoje atuamos em uma sociedade que vive através do espetáculo. “O espetáculo é o capital em tal grau de acumulação que se torna imagem” (DEBORD, 1997, p. 25). Com isso foi lançado o questionamento, como trabalhar o uso do *selfie* na escola? Como é possível distinguir o valor da imagem se tudo é espetáculo?

A partir dessas perguntas, foi estabelecido trabalhar com o uso do *selfie*, e trazê-lo como problema para as aulas, questionando a sua utilização, com a finalidade de chamar a atenção dos discentes, do que é o ato de fotografar, e fazê-los refletir sobre as imagens que produzem e postam na internet.

Essa pesquisa foi desenvolvida, durante o estágio obrigatório do curso de Artes Visuais - Licenciatura, realizado de Julho a Setembro de 2014. O trabalho foi feito com adolescentes entre 16 e 19 anos do Colégio Municipal Pelotense da cidade de Pelotas – RS.

A presença de dispositivos produtores de imagens fotográficas nos mais diferentes equipamentos (celulares, *tablets*, computadores, etc.) e o uso em redes sociais, facilitam a obtenção e a propagação de imagens. Hoje é cada vez mais fácil produzir imagens, utilizando-as principalmente, como forma de afirmação e de *status*.

Constata-se atualmente a importância e a necessidade de integração das tecnologias ao trabalho escolar, em especial as novas tecnologias da informação e comunicação, considerando que elas estão cada vez mais presentes no cotidiano, especialmente dos jovens, e que sua aplicação na educação, no trabalho e em outros contextos relevantes, é uma competência básica a ser propiciada pelos educadores no conjunto do currículo escolar e de suas disciplinas (RIBEIRO, 2007).

A partir desse pensamento se faz pertinente o uso dessa tecnologia para ensinar arte ao aluno. A tecnologia invadiu a sociedade atual e a fotografia se faz muito presente nessa sociedade tecnológica. O acesso a fotografia e a dispositivos produtores de imagens fotográficas é muito fácil e de baixo custo. Abordar em aula, um assunto que faz parte do dia a dia do aluno, facilita na compreensão da proposta a ser realizada.

O objetivo geral dessa pesquisa é trabalhar a ressignificação do *selfie* na escola através do ensino da arte. Ou seja propor aos discentes uma nova forma

¹ A palavra *Selfie* foi incluída em 2013 e foi eleita a palavra do ano pelo Dicionário Oxford. Seu significado está voltado para a utilização do autorretrato com fins de veiculação nas redes sociais. Uma fotografia que alguém capta de si mesmo, normalmente obtida com *smartphone* ou *webcam* e compartilhada via redes sociais (OXFORD, 2014)

de fazer um *selfie*, uma maneira diferente de se autorrepresentar. A intenção foi proporcionar reflexões sobre o que é o *selfie* e de que forma essa prática poderia ser significado e ressignificado, e como poderíamos pensar sobre este estilo de fotografia que se instalou na contemporaneidade. Para que fosse possível a execução da proposta com uma melhor compreensão dos dissentes, foi trabalhado como objetivos específicos, História da Arte e História da Fotografia, Retrato e Autorretrato.

2. METODOLOGIA

Foi observado que os conhecimentos dos dissentes sobre fotografia eram rasos, com isso foi decidido trabalhar vários assuntos que envolvessem fotografia, retrato e autorretrato, para que no final pudesse fazer a produção de *selfie*, que seria proposto.

Para situar os alunos sobre a imagem fotográfica, seus usos e como ela se faz presente na sociedade desde 1826, além de mostrar todas as transformações pelas quais a fotografia passou, fez-se necessário trabalhar com a História da Fotografia juntamente com a História da Arte, para um melhor desempenho foi utilizado os conceitos presentes no livro de Helmut Gernsheim, 1967. Foram discutidos assuntos como câmera escura, descoberta da fotografia e o processo analógico.

Para que os alunos tivessem acesso ao funcionamento da câmera como diafragma², obturador³, ISO⁴ foi realizada uma aula de *Light Painting*⁵. Além de trabalhar os funcionamentos de controle da formação da imagem na prática, foi possível também mostrar a importância da luz durante a criação da fotografia.

Na aula seguinte foi trabalhado o Retrato e o Autorretrato. Para que os dissentes pudesse compreender melhor o uso da autorrepresentação na sociedade e na arte foi utilizado uma apresentação em *Power Point*, formando uma linha do tempo onde foram mostrados autorretratos ao longo da História da Arte chegando até a Arte Contemporânea. Nesse momento foi trazida a discussão sobre a pose na fotografia, que de acordo com Barthes sempre nos transformamos em algo diferente ao sermos fotografados “Ora, a partir do momento que me sinto olhado pela objetiva, tudo muda: ponho-me a ‘posar’, fabrico-me instantaneamente um outro corpo, metamorfoseio-me antecipadamente em imagem [...]” (BARTHES, 1984, p.22).

Ao refletir sobre a elaboração de um autorretrato entrou-se em concordância com o pensamento de Philippe Dubois 1994, quando afirma que “No ato do autorretrato, o ser deve manter simultaneamente a postura de sujeito e de objeto. Para isso só dispõe, em princípio, de um único lugar e de um único instante, um só bloco de espaço-tempo, a ser ocupado” (DUBOIS, 1994, p.344).

Em outra aula foi solicitada uma pesquisa aos dissentes sobre fotógrafos históricos e contemporâneos. Os alunos tinham liberdade para escolher o fotógrafo que quisessem porém deveriam justificar suas escolhas e apresentar um pouco da história e do trabalho do fotógrafo escolhido. A intenção dessa prática foi mostrar aos alunos o que é o olhar do fotógrafo e como esse olhar influencia na formação da imagem.

No decorrer das aulas seguintes começo a perceber uma certa relutância entre os alunos ao se autorrepresentarem lançando piadas sobre conceitos de

² Sistema que permite o controle da quantidade de luz e define a profundidade de campo em uma imagem.

³ Dispositivo que controla o tempo de passagem de luz.

⁴ Sensibilidade do suporte fotossensível.

⁵ Fotografia com longos tempos de exposição, em que são utilizadas fontes de luz para realizar desenhos.

bonito e feito, para isso trabalhei com o Desenho cego⁶ afim de mostrar-lhes que o senso estético não era relevante para a execução do trabalho, mostrando que todos poderiam se representar e que a técnica utilizada era apenas opcional.

Todos os conteúdos citados acima foram utilizados para conseguir transmitir aos alunos conhecimento sobre fotografia e que é o *selfie* e juntamente trabalhar a autorrepresentação instigando-os a se autorrepresentarem de uma maneira diferente. A proposta a ser desenvolvida foi que os alunos se autorretrassem onde não aparecessem seus rostos, as imagens deveriam ser compostas por objetos, lugares ou pessoas que fizessem parte do seu dia a dia. Algo que os identificassem, mas que não fosse a aparência física. O trabalho era de composição livre, deveriam para estar presentes no mínimo 10 imagens, além de poder fazer uso de textos, cada imagem deveria ser justificada, eles deveriam informar o porque daquela imagem representa-los de alguma maneira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De todos os trabalhos, foram selecionados dois para estarem presentes nesse artigo.



Figura 1 Trabalho da aluna A, 2014, Foto da autora

Na Figura 1 a aluna começa com um texto no qual a discente resume sua vida e seus gostos. Se diz apaixonada pela moda e também por fotografia como apresentado na escrita da aluna: “(...) acredito que a fotografia, depois de nosso coração, é a ligação mais forte com nossas lembranças. A fotografia é como se fosse a certeza de que temos um momento eternizado”(aluna A, 2014). Este trabalho tem expõe a sensibilidade e criatividade da aluna pois ela explica seus gostos quando se diz apaixonada por moda, e juntamente refere-se às viagens que fez e aos lugares que conheceu, as culturas e que isso a influenciou em suas escolhas. Na disposição das imagens, utilizou várias formas de apresentar as fotografias, sendo ela mais tradicionais coladas no papel de maneira centralizada, mas também apresentou fotografias tortas, que foram coladas assim propositalmente e com as bordas estilizadas. “(...) após muitas reflexões e pensamentos avulsos, chego a conclusão que se tivesse que me descrever em apenas um modo, me descreveria como uma eterna apaixonada. Sou apaixonada por tudo que é de dentro para fora, sou apaixonada pela vida e por viver! E não há melhor modo do que dar razão a vida, do que ser apaixonada por ela e vive-la intensamente” (aluna A, 2014).

⁶ Trata-se do desenho a partir da observação daquilo que você deseja representar, desenhando sem olhar para o papel e tem como objetivo desfigurar a imagem observada, mas conservando os traços principais.



Figura 2 Trabalho da aluna B, 2014, Foto da autora

Na figura 2 a aluna inicia seu trabalho com a seguinte frase: “Meu celular, minha vida, parece piada, mas é verdade, quem vive sem mexer um minutinho na internet” (aluna B, 2014). Sua fala encaixa perfeitamente no contexto do artigo, pois viver conectada, postar tudo o tempo inteiro, para ela e para muitos faz parte da rotina. As imagens apresentadas demonstram suas características e personalidade. No final do trabalho, a discente novamente se identifica com a imagem, ao retratar corujas, animais que tanto gosta.

4. CONCLUSÕES

Pesquisar sobre a produção de *selfie*, foi percebido de uma forma muito clara a sociedade do espetáculo que Debord (1997) trata em seu livro, no qual reflete que a imagem viria antes da experiência.

Ao trabalhar em sala de aula com um tema tão atual como esse, consegui mostrar que a aula de artes, vai além das atividades ligadas ao desenho e pintura como é popularmente conhecida. Os projetos em sala de aula devem levar em consideração a realidade dos alunos e uma abordagem que, pode sim, incluir a fotografia.

Ao longo do trabalho mostrei-os como a fotografia, uma técnica utilizada a mais de dois séculos ainda é tão atual. Penso que fixar a fotografia como um objeto de estudo importante, em meio a tantas imagens, e tanta banalidade é imprescindível. Trazer as reflexões junto do assunto, faz com que a fotografia retorne ao seu papel de forma de expressão, e deixe um pouco de lado as questões de espetacularização social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Papirus Editora, 1994.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
GERNSHEIM, Helmut. História Gráfica de La fotografia. Barcelona Omega, 1967.
OXFORD Dictionaries. Acessado em 28 de Setembro de 2014. Disponível em <http://www.oxforddictionaries.com>
RIBEIRO, Antonia Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio / Antonia Ribeiro, Jane Margareth de Castro e Marilza Machado Gomes Regattieri. – Brasília : UNESCO, MEC, 2007. Acessado em 22 de Julho de 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001510/151096POR.pdf>